

Plantas de localização  
Sem escala

A cidade de Maringá é atualmente a terceira maior cidade do estado do Paraná. Conhecida por ser um pólo educacional, atrai estudantes de diversos locais do país, o que exige uma constante atualização de sua infraestrutura e aquece o mercado imobiliário.

O terreno escolhido para a implantação do Centro Cultural se localiza numa área nobre da cidade. Próximo à uma região da cidade conhecida como Novo Centro, os terrenos possuem excelente potencial para construções de grande porte, caracterizado pelos altos edifícios à oeste e bairros residenciais ao norte, leste e sul.

Outra característica marcante da região são os acessos facilitados pela Av. Colombo (trecho da BR 376 que corta a cidade de Maringá de leste a oeste), e também pela Av. Adv. Horácio Racanello, a qual é paralela à Av. Colombo e possui uma linha férrea (ativa atualmente e ao uso da ALL – América Latina Logística). No sentido norte-sul, a Av. Monlevade se destaca como via principal, com suas pistas largas e pouco movimento de veículos, propriedade oriunda principalmente pelo caráter de abandono do local nos dias atuais.



Planta de situação  
Escala gráfica

0 200 400 600m



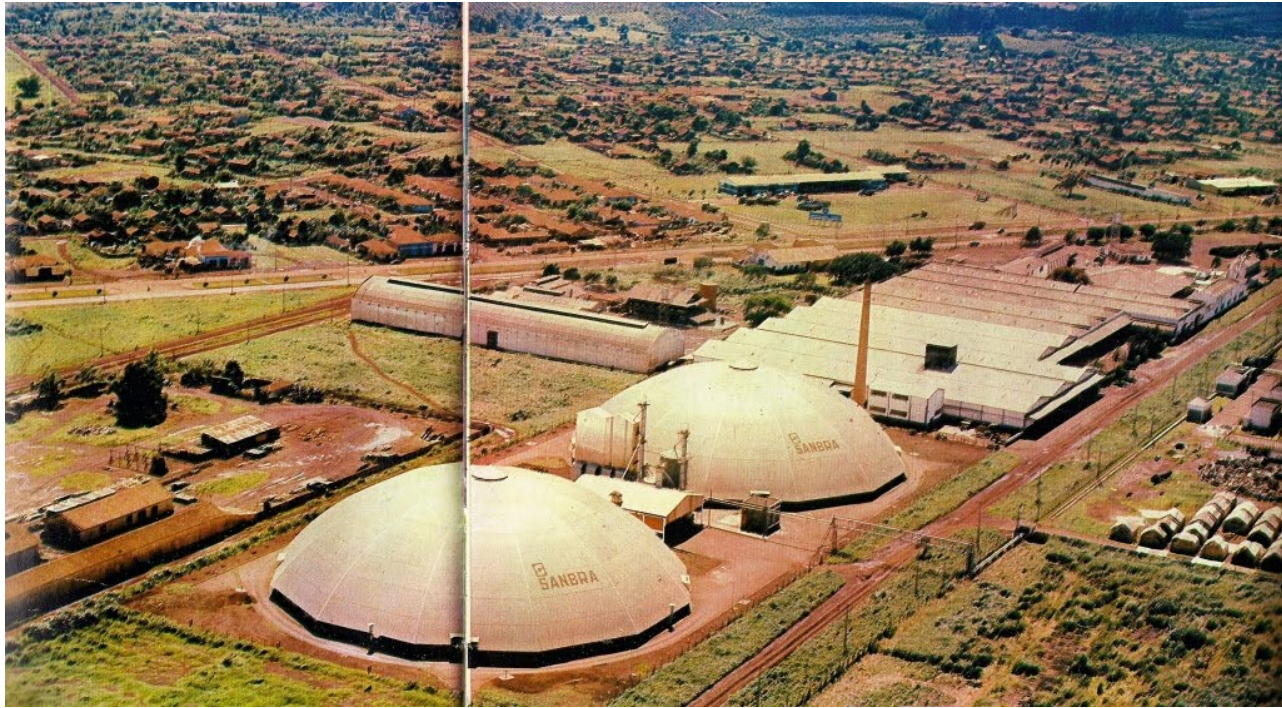
Vista Superior do Terreno  
Sem escala

Fonte: Google Maps  
(Alterado pela equipe)

### Histórico

Os espaços trabalhados abrigam instalações em aço, nas quais funcionavam há algumas décadas a antiga SANBRA (Sociedade Algodoeira do Nordeste Brasileiro S.A.), empreendimento argentino fundado em 1º de março de 1962 na cidade.

A área ocupada pela empresa abrangia um total de 123.496m², utilizando tanto a rodovia (hoje Av. Colombo) quanto a linha férrea para o escoamento de seus produtos. Os artigos processados eram óleos, farelo, algodão, mamona, amendoim e soja.



01 A imagem acima mostra as instalações da SANBRA na década de 1960.  
Fonte: maringahistorica.blogspot.com.br

### Atualmente

A cidade de Maringá, apesar de seu porte médio e caráter atrativo – principalmente se considerarmos as questões turísticas e educacionais – não contempla de modo satisfatório as questões culturais, as quais se resumem a teatros isolados, cinemas inseridos em shoppings centers, parques com pouca intensidade de visitação e algumas festas tradicionais ao longo do ano. Nota-se claramente a necessidade de englobar algumas atividades necessárias para a população em um local específico, proporcionando a este uma identidade e público definido.

De modo a preservar a memória histórica do patrimônio maringaense, as duas cúpulas existentes no local foram tombadas, e foi solicitado recentemente o tombamento da chaminé.

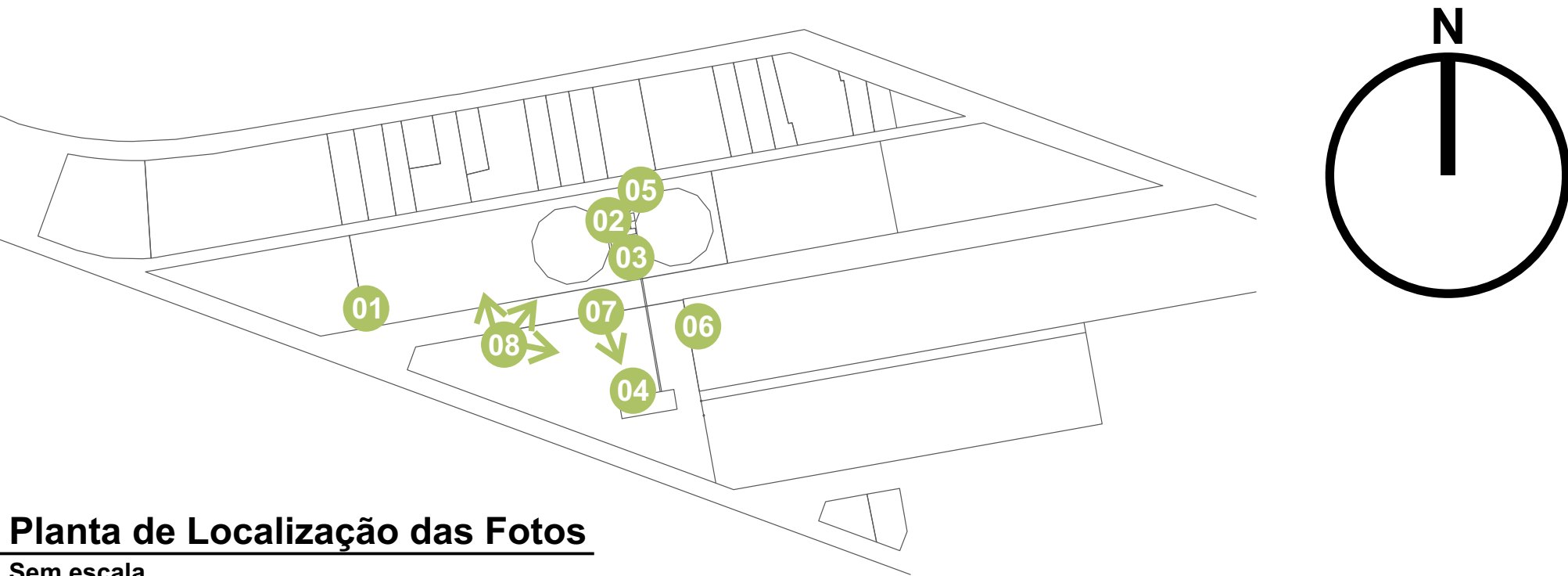
Há poucos anos foram desenvolvidos projetos para o local com a proposta de abrigar o museu Agromundo. Porém, nada ainda foi desenvolvido ou executado, sendo que o futuro das construções ainda é incerto.

A partir de visitas ao local, incluindo a exploração do interior das edificações, foi possível constatar o caráter de abandono, não só da edificação, como também das vias ao redor. A ocupação esporádica da população é característica, assim como o mau odor e sujeira. Tal situação é preocupante, uma vez que o descaso pode culminar na depredação física do bem e estimular práticas ilícitas, como o uso de drogas, por exemplo.



08 As fotografias realizadas pela equipe mostram o estado atual das instalações, evidenciando o abandono do local e sua degradação pelo tempo e pelo vandalismo.

Fonte: Acervo da Equipe



Planta de Localização das Fotos  
Sem escala



02 Telhas e estruturas metálicas deterioradas  
Fonte: Acervo da Equipe



03 O vandalismo marca presença no local  
Fonte: Acervo da Equipe



04 Alguns elementos em alvenaria encontram-se em ruínas  
Fonte: Acervo da Equipe



05 A imagem mostra um dos silos e a escada de acesso  
Fonte: Acervo da Equipe



06 Fachada de uma das cúpulas  
Fonte: Acervo da Equipe



07 Esteira que atravessa a Av. Monlevade  
Fonte: Acervo da Equipe